



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Impactos do uso da inteligência artificial na qualidade do jornalismo científico brasileiro

Rogério Augusto Bordini¹
Anderson Rezende Rocha²

À medida que a inteligência artificial (IA) permeia o cotidiano e divide opiniões sobre seus potenciais benefícios e impactos, pouco se tem examinado como o uso da tecnologia afeta a qualidade de materiais na comunicação científica no Brasil. No Jornalismo Científico (JC), profissionais têm cada vez mais adotado a tecnologia impulsionados pela pressão de veículos para produzir materiais com rapidez e atender às dinâmicas algorítmicas das redes sociais (DIJKSTRA, DE JONG E BOSCOLO, 2024). Tais plataformas exigem constância e abundância de postagens para garantir visibilidade, engajamento e conversão de cliques (MARÍN-GONZÁLEZ et al., 2023). Ademais, evidências preliminares têm mostrado que jornalistas científicos brasileiros têm utilizado IA para transcrição e análise de grandes conjuntos de dados para identificar tendências e ideias para matérias, mas estudos ainda são necessários (WEITKAMP *et al.*, 2025; GONÇALVES, 2025). Com isso, alguns riscos estão associados ao uso integral ou parcial da IA para produção de tais conteúdos, como alucinação de fatos que podem gerar desinformação (ZHANG et al., 2024) ou vieses informacionais decorrentes do uso de modelos do Norte Global (BARREIRA JUNIOR; SAAD, 2026; HAYASHI, 2025). Somado a isso, redes sociais de corporações dominantes de tecnologia pouco têm moderado tais conteúdos, sem apropriada checagem e regulação (SCHÄFER, 2017).

Assim, visando analisar o impacto de IAs no JC, este projeto, conduzido no Laboratório de IA (Recod.ai) da Universidade de Campinas, propõe duas frentes de análise: 1) compreender como jornalistas científicos brasileiros têm incorporado a IA em produções textuais, imagéticas e audiovisuais; e 2) analisar a receptividade de públicos acadêmicos e não acadêmicos acerca destes materiais. O objetivo é avaliar como conteúdos gerados por IA se comparam aos produzidos por humanos em termos de fidelidade ao artigo científico original, clareza, legibilidade e compreensão geral. Ademais, pretende-se entender os impactos éticos e sócio-culturais da IA na produção de conteúdos do JC no Brasil, especialmente diante do colonialismo de dados: modelos de linguagem treinados com corpus eurocentrados que reproduzem vieses que podem distorcer produções científicas (EVANGELISTA, 2023).

A sequência metodológica inicia-se com entrevistas semiestruturadas junto a jornalistas científicos brasileiros, com o objetivo de compreender quais modelos de

¹ Pós-doutorando em Gestão da Educação e Difusão do Conhecimento no Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas). E-mail: rgbd@unicamp.br

² Professor Titular de Inteligência Artificial e Forense Digital no Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: arrocha@unicamp.br



linguagem e estratégias de *prompting* são empregados atualmente. Entre essas estratégias, será investigado como técnicas de *zero*, *one* e *few-shot in-context learning* — formas de *aprendizagem* para orientar modelos com nenhum, um ou poucos exemplos — são aplicadas à produção jornalística, como para resumos, imagens, vídeos, lides, traduções e pautas (GUTIÉRREZ-CANEDA, VÁZQUEZ-HERRERO E LÓPEZ-GARCÍA, 2023). Em seguida, com base nas entrevistas, serão produzidos conjuntos paralelos de materiais de comunicação científica baseados em dois artigos do Recod.ai. Para cada publicação, serão criadas versões nos formatos de texto, vídeo e infográfico: uma gerada por IA utilizando aprendizagem por contexto, e outra de autoria direta de jornalista científico. Os materiais buscarão similaridade em estilo, duração e aparência visual, permitindo comparação controlada entre produção humana e automatizada. Na etapa subsequente, duas coortes de audiência serão recrutadas: pessoas com formação científica formal e leigos com familiaridade limitada em literatura acadêmica. Cada participante receberá as versões humana e automatizada dos materiais em ordem aleatória, sob condições duplamente cegas. Após acessar os materiais, os participantes responderão à uma escala multidimensional para avaliação dos materiais (TADDICKEN et al., 2024), além de fornecerem autoavaliação de clareza e confiança por meio de questões abertas. O instrumento utiliza 15 dimensões de qualidade distintas, como compreensibilidade, credibilidade, aplicabilidade no cotidiano, entre outras, a fim de verificar a equiparação dos conteúdos produzidos por IA e humanos em termos de clareza, legibilidade e compreensão geral. Por fim, tanto os relatos dos jornalistas entrevistados quanto os conteúdos jornalísticos gerados por IA serão analisados qualitativamente com categorias extraídas da literatura de colonialismo de dados (COULDRY; MEJIAS, 2019) com uso de software Atlas.ti para codificação e análise.

O referencial teórico apoia-se em estudos sobre a transformação de artigos em material multilíngue por meio de IA (GUTIÉRREZ-CANEDA, VÁZQUEZ-HERRERO E LÓPEZ-GARCÍA, 2023), e nas preocupações sobre alucinações de dados, desinformação intencional e vieses algorítmicos que podem minar a credibilidade do jornalismo científico brasileiro (ZHANG et al., 2024; BARREIRA JUNIOR; SAAD, 2026; HAYASHI, 2025). Além disso, pesquisas recentes indicam que jornalistas de ciência também recorrem à IA diante de limitações orçamentárias e demandas por velocidade (DIJKSTRA, DE JONG E BOSCOLO, 2024).

Como resultados, espera-se mapear estratégias de *prompting* utilizadas por jornalistas conforme diferentes formatos e estilos de conteúdo, produzir diretrizes para comunicação científica confiável orientando integração responsável de modelos de linguagem, e desenvolver um guia avaliativo reutilizável para futuros estudos sobre o papel da IA em outras áreas. A discussão final considera que esta investigação contribuirá para aprimorar *frameworks* avaliativos de conteúdo mediado por IA, além de oferecer subsídios práticos para profissionais que necessitam equilibrar eficiência produtiva com rigor factual. A relevância do trabalho reside tanto no aspecto metodológico quanto nas implicações éticas e sócio-culturais para o futuro do jornalismo científico brasileiro.

Palavras-chave: Jornalismo científico; Inteligência artificial; Desinformação; Modelos de linguagem; Aprendizagem por contexto.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



REFERÊNCIAS

BARREIRA JUNIOR, Eliseu; SAAD, Elizabeth. Inteligência artificial, gênero e raça nas diretrizes editoriais da mídia hegemônica: omissões, desafios e oportunidades de revisão das políticas de uso de IA nas redações. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 23, p. e3131, 2026. DOI: 10.18568/cmc.2026.e3131. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/3131>. Acesso em: 10 set. 2026.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. Data colonialism: rethinking big data's relation to the contemporary subject. **Television & New Media**, v. 20, n. 4, p. 336–349, 2019. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1527476418796632>>. Acesso em: 10 set. 2026.

DIJKSTRA, Anne M.; DE JONG, Anouk; BOSCOLO, Marco. Quality of science journalism in the age of Artificial Intelligence explored with a mixed methodology. **PLOS ONE**, v. 19, n. 6, p. e0303367, 18 jun. 2024.

EVANGELISTA, Rafael. Por uma etnografia do poder na inteligência artificial, no capitalismo de vigilância e no colonialismo digital. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, v. 16, n. 47, p. 112–133, 2023. <https://doi.org/10.23925/1982-6672.2022v15i47p112-133>. Acesso em: 10 set. 2026.

GONÇALVES, Vanessa da Rocha. **A inteligência artificial e as transformações do jornalismo: uma análise das diretrizes editoriais dos manuais de IA das empresas jornalísticas brasileiras**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2025.

GUTIÉRREZ-CANEDA, Beatriz; VÁZQUEZ-HERRERO, Jorge; LÓPEZ-GARCÍA, Xosé. AI application in journalism: ChatGPT and the uses and risks of an emergent technology. **El Profesional de la Información**, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.3145/epi.2023.sep.14>>. Acesso em 23 jul. 2026.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Ética e Inteligência Artificial na Comunicação Científica: desafios para os Periódicos Científicos. **Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 30, p. 1–27, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e103497>>. Acesso em: 10 set. 2026.

MARÍN-GONZÁLEZ, Esther et al. Science journalism in pandemic times: perspectives on the science-media relationship from COVID-19 researchers in Southern Europe. **Frontiers in Communication**, v. 8, p. 1231301, 14 jul. 2023.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



SCHÄFER, Mike. **How Changing Media Structures Are Affecting Science News Coverage**: Oxford University Press, 2017. v. 1.

TADDICKEN, Monika; FICK, Julian; WICKE, Nina. Is this good science communication? Construction and validation of a multi-dimensional quality assessment scale from the audience's perspective. **Frontiers in Communication**, v. 9, 23 maio 2024.

WEITKAMP, Emma; RIDGWAY, Andy; MASSARANI, Luisa; et al. Role and perceptions of AI in science journalists' work: Comparison between Brazil, India and UK. **Convergence the International Journal of Research Into New Media Technologies**, v. 32, n. 3, p. 671–687, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/13548565251412698>>. Acesso em 23 jul. 2026.

ZHANG, Y. et al. Toward Mitigating Misinformation and Social Media Manipulation in LLM Era. In: **Companion Proceedings of the ACM Web Conference 2024** (WWW '24). Association for Computing Machinery, New York, NY, USA, 1302–1305. Disponível em: <<https://doi.org/10.1145/3589335.3641256>>. Acesso em 23 jul. 2026.